

# UMA ANÁLISE FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA: EMANCIPAÇÃO DECOLONIAL E LIBERTADORA PARA CONTEXTOS SOCIAIS DE NECROPOLÍTICA DOMINANTE

**Autor(es): Felipe Ferreira de Almeida Cruz<sup>1</sup> ; Antônio Glaudenir Brasil Maia<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Filosofia, MAF, UVA; E-mail: [felippeofm@gmail.com](mailto:felippeofm@gmail.com),

<sup>2</sup> Docente/pesquisador, MAF, UVA. Email: [glaudeniirbrasil@uvanet.br](mailto:glaudeniirbrasil@uvanet.br).

**Resumo:** Vivemos a luz dos Direitos do continente Europeu mais as organizações dos centros nunca nos declararam pelas guerras Latinas. O nosso presente trabalho consiste em apresentar esta análise fundamental que consiste no processo de aplicação dos Direitos Humanos na América Latina. E com a filosofia da Libertação do filósofo Latino Henrique Dussel apresentar uma proposta decolonial e libertadora capaz de fundamentar os Direitos Humanos neste espaço Geopolítico de resistência a contextos atuais de necropolítica. Destarte que dada fundamentação emerge das próprias periferias espaciais capazes de pensar a sua própria realidade sócio-cultural e filosófica. A aplicação desta filosofia decolonial de libertação não se dá dela mesma para a realidade, mas sim em sistema inverso, pois considera na concretude do ser pensante uma capacidade digna de produzir a sua própria ciência filosófica e nisto norteia-se os seus próprios Direitos Humanos fundamentados pela cultura local do espacial geopolítico.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos, América-Latina, Filosofia da Libertação, Necropolítica.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

O surgimento dos primeiros Direitos em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas não desvela os séculos de genocídios massivos na América Latina pelo fator da colonização sofrida pelo contexto Europeu. O sangue Latino Americano que até hoje é derramado foi menos expressivo do que as duas grandes guerras mundiais que inauguram o surgimento da Declaração Mundial dos Direitos Humanos (DUDH).

O que queremos diante desta filosofia encarcerada pela dominação do centro? É o momento de pensarmos a libertação da filosofia ou a própria filosofia da libertação.

A procura incessante pelo sentido dessa questão fomenta o pensamento do então filósofo argentino e latino-americano Enrique D. Dussel, nos permitimos estudá-lo na busca de compreender os sinais de sua filosofia em dada sociedade pautada na busca dos seus próprios Direitos



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Humanos. Podemos encontrar em seu método uma chave de leitura para pensarmos o surgimento de uma nova ciência filosófica capaz de fundamentar os Direitos Humanos de uma sociedade real, e não o plágio ocupacional quando o auto referencial latino americano se baseia em outras realidades de contextos geopolíticos diferenciados.

Nosso objetivo geral parte da abordagem da construção histórica dos Direitos Humanos no mundo e a sua aplicabilidade nos aspectos geopolíticos da América Latina. Para se alcançar dado objetivo optamos por três objetivos específicos, fundamentar uma análise de conjuntura histórica e geopolítica das atuais periferias; Examinar a construção do pensamento filosófico pautado na cultura dos grandes centros necropolíticos de dominação opressora; Apresentar a Filosofia da Libertação como fundamentação teórica descolonizadora e ponto de partida dos Direitos Humanos na América Latina.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

No que tange ao procedimento metodológico utilizado para alcançar o objetivo investigativo do itinerário traçado por Dussel em seu método que tange o itinerário que parte da ciência do concreto pra uma filosofia da libertação adotamos a pesquisa bibliográfica, tomando como método específico o estruturalista. A saber, a pesquisa bibliográfica é indicada para tal finalidade, destarte que a mesma possibilita que tenhamos condições de ir além da obra propriamente dita, o que nos permite preencher as lacunas e elucidar alguns pensamentos não tão fáceis de serem compreendidos.

Como a pesquisa científica apresenta várias modalidades, podemos transpor as etapas que serão seguidas para a sua realização. Fundamentamos ainda que este tipo de pesquisa é concebida por diversos autores, dentre eles podemos citar Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002). Esta nossa pesquisa bibliográfica está bem inserida no meio acadêmico e tem por finalidade o aprimoramento e a atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, neste caso referencias filosóficas que nos ajudam a refletir os atuais problemas da fundamentação dos Direitos Humanos.

Para este nosso trabalho este modo de pesquisa irá nos nortear de forma eficaz e intensa, não ausentando a liberdade criadora na abordagem da temática tão relevante para os tempos atuais, poucos são os trabalhos publicados que seguem esta nossa perspectiva, desta forma podemos afirmar que ela consiste em um conjunto de informações e dados contidos em textos filosóficos, políticos e pautados na temática dos Direitos Humanos e as suas informações são fontes



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

para a base teórica de investigação estrutural que tem por referencial os textos que tendem a colaborar com desenvolvimento efetivo da nossa pesquisa.

Dentre às etapas e procedimentos de análise o tratamento dos dados deverá obedecer aos seguintes procedimentos metodológicos: Revisão crítica bibliográfica das literaturas disponíveis sobre a análise de conjuntura histórica e geopolítica das atuais periferias; Paralelo comparativo da obra “Necropolítica” de Achille Mbembe e da obra “Filosofia da Libertação” de Henrique Dussel para finalidade de observação de como se deu a construção do pensamento filosófico pautado na cultura dos grandes centros necropolíticos de dominação; Prescrição do itinerário de Alejandro Rosillo Martínez ao apresentar a Filosofia da Libertação como ponto de partida para a fundamentação dos Direitos Humanos na América Latina; Periódico da Declaração Mundial dos Direitos Humanos no que tange a sua universalização e aplicabilidade no contexto de América – Latina; Transcrição dos textos dividindo-os em parágrafos, de modo a sinalizar os exemplos que serão utilizados no trabalho, para facilitar a compreensão e interpretação dos dados filosóficos analisados; Elaboração do presente trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos traçar uma ampla reflexão que se baseia no aspecto histórico espacial das periferias no que tange a construção de uma ética filosófica da libertação que se fundamenta na esfera constitutiva dos Direitos Humanos atuais, e que não reflete a real realidade latina. Para isso Dussel apresenta a Ética da Libertação que em questão primordial aborda o grande dilema do pensamento dominante do centro europeu que serve como modelo referencial para aplicabilidade de Direitos Humanos no território latino.

Eis a seguinte chave de leitura: olhar para onde não queremos olhar, ver mais além do império e, nele, aquilo que é oculto, camuflado, omitido e negado. A periferia nua e crua revela a genuína filosofia que brota dos espaços de tempos criativos. E aqui chamamos o nascimento desta filosofia das periferias de epifania. Decerto que detém como fundamento uma verdade revelada no meio dos pobres, aqueles tidos como menos sábios e entendidos, pois foram estes que descobriram na austeridade um valor acético de encontro com o amor pela própria sabedoria.

Contudo, não nos enganemos um só terço de tempo quando contemplamos esta verdade revelada: ela não veio trazer ao mundo paz, mais sim divisões e confrontos de resistência filosófica. O mínimo de bem usufruído pelo periférico é sempre sinal de riqueza e ganância para aque-



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

le que quer usurpá-lo com o abuso da força de poder ter, assim Dussel (1977) fundamenta esse diagnóstico que apresenta o nascimento da filosofia periférica. “Nasceu nos espaços periféricos em seus tempos criativos. Aos poucos, foi para o centro em suas épocas clássicas, nas grandes ontologias, até degradar-se na má consciência das idades morais, ou melhor, moralistas.” (DUSSEL, 1977, p. 8).

Esta Epifania decolonial revela uma nova forma de pensar filosoficamente, a fim de devolver a referencial autoral do pensamento originário de esquecida periferia ameríndia. Considerada em termos Geopolíticos como um espaço subalterno. Meramente o espacial subdesenvolvido e periférico do mundo, sujeito aos restos de uma consciência dominante que pensa alheia a sua própria realidade. Para nos libertarmos desta problemática o nosso trabalho se torna decolonial no intuito de apontar saídas de superação Necropolítica, relacionando a ética da libertação de Dussel com o do também filósofo Achille Mbembe que intervém diretamente nos aspectos necropolíticos.

Estes visionários buscam afirmar a essência do oprimido libertado como progenitor e protagonista da sua própria história capaz de pensar e atuar na promoção de novos Direitos Humanos. Podemos desta forma também agregar como pioneiro de base neste estudo Alejandro Rosillo Martínez que é doutor em Direitos Humanos pela Universidade Carlos III de Madrid (2011), e defende que a Filosofia da Libertação fundamentada nos Direitos Humanos deve integrar na sociedade afim de que haja de fato a universalização dos mesmos, mediante os processos de resistência e de lutas de cada povo e cultura.

Para futuras pesquisas o nosso trabalho será um expoente no que tange a originalidade filosófica e social, tendo em vista que o conceito de libertação decolonial do pensamento originário refletindo a fundamentação dos Direitos Humanos é pouco revisitada no âmbito acadêmico educacional. Proferir dado estudo assimila a difícil realidade Latina numa perspectiva crítica e autoral do que consiste o surgimento dos Direitos Humanos e a sua atual aplicabilidade humanística para com a opressão sofrida pelos mais pobres num princípio de colonização pós-moderna.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeira instância somos gratos a Universidade Estadual do Vale do Aracáú que abraça com total filiação e afeto aqueles que em busca da construção do saber confiam na sua ampla capacidade de desenvolver o conhecimento científico e crítico acerca da realidade concreta. Somam-se a este agradecimento às moções estendidas ao professor e pesquisador



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Antônio Glaudemir e ao programa acadêmico de pós-graduação em Filosofia. Sem deixar-se esquecer do ponto de partida, por certo donde tudo começou.

Esta pesquisa se inicia com o sensível olhar de poeta para com a vida sensível do homem sertanejo e latino, marcada muitas das vezes pelas intervenções sociais de lutas por resistência e pelos direitos mais básicos possíveis. Neste alvorecer da vida poderemos conviver com a diversidade humana e nela uma atuação pessoal que sempre se deu pelo modelo inspirador de Francisco de Assis, um humano histórico da idade média que foi pioneiro na promoção dos Direitos Humanos.

A vida de Francisco nos inspira através da opção preferencial pelos pobres, cuidado com a casa comum e por fim o diálogo inter-religioso, sendo o primeiro homem europeu em contextos de guerras cruzadas a dialogar num acordo de Paz com um Sultão do oriente médio. Através deste itinerário podemos ser gratos ao inserir por experiência de vida em dada pesquisa uma atuação efetiva adjunta do Movimento Nacional de População de Rua que por três anos na cidade de Salvador-BA em paralelo com o Bacharelado em Filosofia pudemos desenvolver ações conjuntas de campo com as famílias do referido movimento.

No que tange a luta por direitos humanos, manifestações populares, inserção da comunidade civil na luta dos moradores e construção de políticas públicas para ex-moradores de rua, além de escuta sensorial feita no convívio com os mais pobres das periferias da metrópole baiana. Apresentamos também como ação direta o trabalho interventivo com as juventudes da Caritas Brasileira Regional NE 3 e com a juventude franciscana do Brasil, possibilitando assim dialogar com a diversidade LGBTQIA+ e realidades de vulnerabilidade juvenil, em ambos vislumbramos os pelos dos jovens sob razoável olhar dos Direitos Fundamentais e Humanos.

Em dadas experiências pudemos abordar temáticas voltadas para a construção de Direitos e a promoção da igualdade étnica racial e religiosa. Somando a esta pesquisa que tem por finalidade acadêmica, desenvolver a Filosofia da Libertação como base fundamental para a construção dos Direitos Humanos em solo Latino. Bem como, a superação da dívida histórica do genocídio estrutural que se deu na formação do espaço geopolítico atual. A realização deste trabalho a partir de análise fundamental dos Direitos Humanos na América Latina traduz por si um contexto apresentado pela própria Filosofia da Libertação de Henrique Dussel.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ  
**REFERÊNCIAS**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Rosillo, Alejandro M. **Fundamentação dos Direitos Humanos desde a Filosofia da Libertação**. Tradução Ivone Fernandes Morcilo Lixa e Lucas Machado Fagundes. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. (Coleção direitos humanos e democracia).

Versão original: \_\_\_\_\_, Alejandro M. **Fundamentación de Derechos Humanos desde América Latina**. México: Itaca, 2013.

\_\_\_\_\_, Alejandro, **Los inicios de la tradición iberoamericana de derechos humanos**, CENEJUS-UASLP, Aguascalientes-San Luis Potosí, 2011. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/535730-filosofia-da-libertacao-como-ponto-de-partida-para-pensar-os-direitos-humanos-na-america-latina-entrevista-especial-com-alejandro-rosillo-martinez>. Acesso em 30-05-2017

Dussel, E. D. **Filosofia da libertação**. São Paulo: Loyola/Unimep, 1977.

\_\_\_\_\_. **Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Mbembe, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Fonseca, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

Severino, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Andrade, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR